

## MENSURAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE DE AUDITORES INDEPENDENTES APÓS A FINALIZAÇÃO DOS TRABALHOS DE AUDITORIA<sup>1</sup>

### MEASUREMENT OF THE STRESS LEVEL OF INDEPENDENT AUDITORS AFTER THE FINALIZATION OF THE AUDIT WORKS

Victória Wentz Munhoz<sup>2</sup>  
Leticia Medeiros da Silva<sup>3</sup>

#### RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo mensurar o nível de estresse de auditores independentes após a finalização dos seus trabalhos de auditoria. O estudo classifica-se como qualitativo e quantitativo, apresentando abordagem descritiva. A coleta de dados foi realizada através de questionário baseado no Modelo de Lipp – Inventário de Sintomas de Stress para Adultos. A população é composta pelos profissionais da área contábil que atuam como auditores independentes nas firmas *Big Four* de auditoria externa no Rio Grande do Sul. A amostra contemplou 41 questionários respondidos. Os resultados permitem verificar que o estresse atinge em maior grau a população feminina do que a masculina, e que níveis gerenciais demonstram classificações mais elevadas de estresse quando comparados aos níveis operacionais. Apesar disso, ambos cargos se enquadraram majoritariamente na fase de Resistência (59%), seguida pela fase de Exaustão (22%), Sem Estresse (15%) e Quase Exaustão (5%), conforme Modelo de Lipp. Nenhum dos respondentes apresentou sintomas somente da fase inicial do estresse, denominada como Alerta. Ademais, é possível identificar que os períodos de encerramento dos clientes, influenciam no grau de estresse apresentado pelos auditores. Aqueles que possuem fechamentos anuais, apresentaram maiores níveis de estresse em relação aos que atuam com fechamentos semestrais. Identificou-se também auditores que atendem clientes de ambos fechamentos, apresentando sintomas elevados de estresse e caracterizados na fase de Exaustão. O estudo contribui para áreas de recursos humanos das firmas de auditoria, permitindo avaliar questões relacionadas à rotatividade de funcionários neste ramo. Além de contribuir no estudo científico do estresse na profissão contábil.

**Palavras-chave:** Estresse ocupacional. Níveis de estresse. Contadores. Auditores independentes.

#### ABSTRACT

This study aimed to measure the level of stress of independent auditors after the completion of their audit works. The study is classified as qualitative and quantitative, presenting descriptive approach. Data collection was done through a questionnaire based on the Lipp Model - Inventory of Stress Symptoms for Adults. The population is comprised of accounting

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no primeiro semestre de 2019, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

<sup>2</sup> Autora. Aluna do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (DCCA), Faculdade de Ciências Econômicas (FCE), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

<sup>3</sup> Orientadora. Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (DCCA), Faculdade de Ciências Econômicas (FCE), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre e Doutora em Ciências Contábeis pela Unisinos. Líder do Grupo de Pesquisa em Governança Corporativa, *Compliance* e Auditoria registrado no CNPQ.

professionals who act as independent auditors in the Big Four firms of external audit in Rio Grande do Sul. The sample included 41 questionnaires answered. The results show that stress reaches the female population to a greater degree than the male population, and that managerial levels show higher stress scores when compared to the operational levels. In spite of this, both positions were mostly in the Resistance phase (59%), followed by the Exhaustion (22%), No Stress (15%) and Exhaustion (5%) phases, according to the Lipp Model. None of the respondents presented symptoms only from the initial phase of stress, known as Alert. In addition, it is possible to identify that client closing periods influence the degree of stress presented by auditors. Those who have annual closures, presented higher levels of stress in relation to those that work with semi-annual closures. It was also identified auditors who attend clients of both closures, presenting high stress symptoms and characterized in the Exhaustion phase. The study contributes to human resources areas of audit firms, allowing to evaluate issues related to employee turnover in this field. In addition to contributing to the scientific study of stress in the accounting profession.

**Keywords:** Occupational stress. Levels of stress. Accountants. Independent auditors.

## 1 INTRODUÇÃO

O estresse tem sido objeto frequente de diversos estudos que relacionam e justificam variações do comportamento físico e psicológico dos seres humanos. Os fatores estressores geralmente possuem relação com algum tipo de pressão em que o indivíduo é submetido, aliado a sintomas de cansaço, ansiedade e angústia. Oliveira (2006) conceitua o estresse com base na instabilidade provocada no organismo, a partir de situações de mudança que geram reações emocionais. Santos e Castro (1998), defendem que sentimentos dos quais nosso sistema compreende como ameaçadores, podem desencadear sensações de aflição e ser agentes estressores.

No ambiente organizacional, as empresas exigem cada vez mais profissionais multifuncionais e que se adaptem tempestivamente ao desenvolvimento tecnológico em suas áreas de atuação. Assim, pessoas submetidas a situações constantes de pressão no trabalho, tendem a apresentar sintomas de estresse ocupacional, fator comumente associado a impactos na vida pessoal e profissional de colaboradores, podendo ser prejudicial na qualidade de vida e produtividade dos mesmos.

A profissão contábil é baseada em diversas normas e regulamentos, vistos como complexos, portanto, demandam um grau elevado de conhecimento e atenção do contador, que é responsável por gerar informações capazes de apoiar no processo decisório dos níveis gerenciais. Hasin e Omar (2007), mencionam a contabilidade como uma profissão estressante e compreendem que, dentre as áreas de atuação profissional, o ramo de auditoria contábil é considerado de maior nível de estresse.

Nesta pesquisa, a profissão de auditor independente foi avaliada quanto aos níveis de estresse em que os profissionais são submetidos na realização das etapas de finalização dos seus trabalhos. Para tanto, as definições de níveis de estresse, que englobam fases de Alerta, Resistência, Quase Exaustão e Exaustão, elaboradas a partir do *Modelo Quadrifásico do Stress*, desenvolvido pela Dra. Marilda Lipp, Diretora Fundadora do Centro Psicológico de Controle do Stress foram utilizadas na aplicação de questionários em profissionais que atuam no segmento de auditoria externa, com a finalidade de mensurar os seus níveis de estresse após o período de finalização dos trabalhos.

Neste contexto, a presente pesquisa objetiva responder a referida questão: **qual o nível de estresse de auditores independentes após a finalização dos trabalhos de auditoria?** Com o propósito de elucidar o entendimento quanto do tema proposto, tem-se como objetivo

geral, mensurar o nível de estresse de auditores independentes no período posterior às etapas de finalização dos trabalhos de auditoria. Para tanto, os objetivos específicos consistem em:

- a) Identificar dos níveis de estresse de uma determinada população;
- b) Relacionar o estresse com a rotina de trabalho dos profissionais que atuam como auditores independentes;
- c) Mensurar o grau de estresse dos auditores independentes, após a finalização de trabalhos de auditoria.

A justificativa do estudo baseia-se na necessidade de avaliar os impactos causados na vida pessoal e profissional de pessoas que trabalham na área de auditoria externa, quando submetidas a períodos de elevada exposição a situações de pressão. De acordo com Vieira, Alves e Succar Junior (2012), o número de pesquisas acerca do estresse na profissão contábil é baixo, no entanto, esse tipo de estudo se faz importante, tendo em vista que, um profissional estressado pode apresentar comportamentos que prejudiquem sua performance e habilidades. Haveroth e Cunha (2018), mencionam que a qualidade das análises de auditoria é um aspecto relevante para sociedade e também se faz presente nas Normas Brasileiras de Contabilidade da Auditoria Independente de Informação Contábil Histórica (NBC TA) 200 (R1), que trata sobre ceticismo profissional. Assim, compreendem a importância de análises das variáveis que possam afetar essa abordagem.

O estudo é relevante pois, a existência de exposição a fatores considerados estressores, pode gerar impactos na qualidade de entrega dos trabalhos, assim como na vida pessoal desses profissionais. A pesquisa se diferencia das demais, por relacionar o ambiente organizacional de auditores independentes com fatores estressores, além de mensurar os níveis de estresse após períodos de alta intensidade de trabalho na profissão. Ademais, os resultados obtidos a partir do estudo, contribuem para gestão de recursos humanos das empresas de auditoria, no sentido de revisão e estabelecimento de políticas, capazes de auxiliar na redução do índice de rotatividade dos profissionais neste setor, além de contribuições para estudos científicos relacionados ao estresse na profissão.

Esta pesquisa está dividida nas seguintes seções: a primeira apresenta esta introdução, seguido do referencial teórico. A terceira seção evidencia os procedimentos metodológicos aplicados na pesquisa. Já a quarta seção apresenta os dados da pesquisa em conjunto com a análise dos resultados. Por fim, na última seção relatam-se considerações finais do estudo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção são abordados os temas relativos ao comportamento humano e características associadas aos níveis de estresse. Também são apresentados conceitos acerca do ambiente organizacional do auditor independente relacionado ao estresse ocupacional na profissão contábil, além de estudos relativos ao assunto proposto.

### **2.1 Comportamento humano associado ao estresse**

Segundo Brum (2015), o comportamento humano está associado às experiências e expectativas vivenciadas pelo indivíduo durante sua existência, e que refletem diretamente nas perspectivas e ações do convívio em sociedade. Firmino e Paulo (2013), descrevem aspectos comportamentais como impulsos inconscientes do ser humano, que tende a buscar alternativas de posicionamento frente aos seus desafios relacionados a tomada de decisões.

Margis *et al.* (2003) explicam a resposta ao estresse através do comportamento dos indivíduos, que processam as situações e reagem aos estímulos aos quais são submetidos, avaliando de forma positiva e negativa questões consideradas relevantes conforme suas crenças. Segundo Sadir e Lipp (2013), o estresse tem se tornado cada vez mais trivial na vida

pessoal e profissional das pessoas, e no que tange ao ambiente organizacional, pode causar impactos na produtividade, motivação e relacionamento interpessoal.

A Dra. Marilda Lipp, fundadora do Instituto de Psicologia e Controle do Stress (IPCS), utilizou como base as definições do estresse elaboradas por Hans Selye, e, a partir das suas pesquisas e experiências clínicas, desenvolveu o *Modelo Quadrifásico do Stress*, chamado de Inventário de Sintomas de Stress para Adultos. (SADIR; BIGNOTTO; LIPP, 2010; IPCS, 2013; LIPP; COSTA; NUNES, 2017). O Modelo de Lipp, está apresentado em quatro fases, conforme descrito no Quadro 1.

**Quadro 1 – Fases de Estresse definidas por Lipp**

<b>Fase de Alerta</b>	Nesta primeira fase, o corpo reage com desequilíbrio inicial, apresentando indícios de "fuga" com o intuito inconsciente de preservação à vida.
<b>Fase de Resistência</b>	Seguido da fase inicial, nesta etapa os sintomas anteriores se tornam menos evidentes e abrem espaço principalmente para sensações físicas, como a fadiga.
<b>Fase de Quase Exaustão</b>	Essa fase fica entre a Resistência e Exaustão, apresentando sintomas de fraqueza e proximidade ao esgotamento. É onde começa a manifestação de doenças causadas pelos agentes estressores.
<b>Fase de Exaustão</b>	A última fase é caracterizada pelo esgotamento físico e mental, quando o indivíduo não consegue mais lidar com os agentes estressores. Nesta fase doenças sérias podem se manifestar.

Fonte: elaborado pela autora (2019) a partir de IPCS (2013).

Lipp, discorre que os fatores estressores quando em níveis elevados, podem impactar na capacidade de controle físico e emocional dos indivíduos, mesmo para aqueles que possuem forte habilidade em resistir (IPCS, 2013). “As consequências causadas pelo estresse são especialmente respostas comportamentais, que incluem a redução do esforço de trabalho, desatenção, atrasos frequentes, falta de compromisso e falta de qualidade.” (HAVEROTH; CUNHA; 2018, p. 3).

Com o objetivo de mensurar os níveis de estresse, o modelo quadrifásico desenvolvido por Lipp, é um método de avaliação que engloba questões comportamentais, relacionando sintomas físicos e psicológicos apresentados pelos indivíduos.

## **2.2 Ambiente Organizacional do Auditor Independente e suas relações com o Estresse Ocupacional**

A profissão de auditor independente demanda alta qualificação e habilidades para o desempenho da função, tendo em vista a credibilidade que objetiva transparecer aos usuários sobre suas demonstrações financeiras. De acordo com Figueiredo e Martins (2016), visto que as firmas de auditoria atuam no ramo da prestação de serviços, a capacitação dos profissionais se torna indispensável, o que às leva investirem fortemente no preparo dos mesmos. Também destacam a importância da formação comportamental desses profissionais, pois a comunicação direta com a equipe e os clientes demanda maior controle emocional.

Em entrevista ao Valor Econômico, sócios e gerentes das grandes firmas de auditoria, como Ernst & Young, KPMG e PwC, afirmam que o perfil de profissionais estimados para o ramo, passa por constantes mudanças, afim de se adaptar à rotina e novas exigências do mercado. Dentre as características valorizadas, ressaltam que a flexibilidade, comunicação, dinamismo, visão estratégica de negócios, liderança, além de conhecimento de outras línguas, são diferenciais importantes para o profissional. (SOARES, 2011). Dutra *et al.* (2013),

entendem que o desenvolvimento do auditor deve apresentar uma aprendizagem contínua, pois são requeridas competências e habilidades distintas em cada cargo exercido durante sua trajetória na carreira.

A auditoria independente precisa atender a diferentes normas contábeis advindas dos órgãos regulamentadores e fiscalizadores da Contabilidade, como por exemplo: normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), pelo Banco Central do Brasil (BACEN) e possui metodologias específicas para sua aplicação, exigindo um grau elevado de conhecimento técnico dos profissionais. A exemplo disso, a implementação da Lei *Sarbanes-Oxley* (SOX), aplicável às organizações americanas ou que possuem ações na *Securities and Exchange Commission* (SEC), apresenta exigências em que “as empresas deverão adotar controles internos eficazes e realizar testes sobre a efetividade desses controles, a fim de assegurar que os dados financeiros relativos aos negócios da empresa estão devidamente apresentados nas demonstrações financeiras.” (BRIGHENTI; DEGENHART; CUNHA, 2016, p. 17). Fator esse, que submete os auditores independentes a ambientes de controles considerados complexos e à necessidade de adequar os seus procedimentos a fim de atender às especificidades da regulamentação.

Neste âmbito, é importante mencionar que a atualização das normas contábeis passa por constantes avaliações para adequação à convergência internacional, conforme as *International Financial Reporting Standards* (IFRS) e adaptações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), onde algumas resoluções apresentaram alterações em relação ao método de contabilização das operações. As mudanças mais recentes e que tiveram maior relevância, ocorreram nas regras acerca do reconhecimento e mensuração das receitas com a implementação do IFRS 15 (CPC 47), de instrumentos financeiros com base no IFRS 9 (CPC 48) e de arrendamento mercantil a partir do IFRS 16 (CPC 06). Isso influencia diretamente nas análises e revisões dos procedimentos e papéis de trabalho da auditoria, que devem validar adequadamente os registros contábeis da entidade.

Além das normas contábeis, a auditoria é regulamentada por diversas normas específicas que direcionam os trabalhos de asseguuração. A NBC TA 200 (R1) – *Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com as Normas de Auditoria* (CFC, 2016, p. 2), menciona que:

O objetivo da auditoria é aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis por parte dos usuários. Isso é alcançado mediante a expressão de uma opinião pelo auditor sobre se as demonstrações contábeis foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com uma estrutura de relatório financeiro aplicável.

Ainda neste sentido, Firmino e Paulo (2013) defendem que as demonstrações financeiras devem representar precisamente os aspectos econômicos de uma organização. Para Soares Junior *et al.* (2016), o auditor independente deve ser um profissional imparcial e transparente, que possui papel fundamental em relação a fidedignidade das demonstrações financeiras por ele auditadas.

Dentre as etapas do processo de auditoria externa, pode-se considerar resumidamente as seguintes fases: planejamento dos trabalhos de auditoria, análise e mensuração dos riscos, avaliação de controles internos, execução do trabalho a partir da coleta e análise de evidências e finalização dos trabalhos com a emissão do relatório de auditoria. (PEREZ JUNIOR, 2006). Essas etapas são realizadas no decorrer do ano fiscal, durante visitas em campo agendadas com os clientes, em exceção à etapa de finalização, que é executada após o fechamento do exercício.

No Brasil, a maioria das empresas finalizam os seus exercícios sociais no mês de dezembro e, apesar das firmas de auditoria anteciparem suas análises em visitas preliminares, os três meses subsequentes a dezembro são considerados o período de maior intensidade de trabalho para esses profissionais. Cabe salientar que as Instituições Financeiras e Empresas Seguradoras, possuem fechamentos semestrais, de acordo com as definições de seus órgãos regulamentadores. Para estas, o período de finalização ocorre nos meses subsequentes a fechamento do exercício, sendo normalmente realizados em julho e janeiro de cada ano.

No período posterior ao encerramento do exercício, os auditores devem realizar os procedimentos necessários para emissão do parecer de auditoria dentro do prazo alinhado com o cliente, estabelecido a partir da sua necessidade em apresentar as demonstrações financeiras aos usuários externos ou com base nos prazos definidos pelos órgãos regulamentadores, aplicável às empresas de capital aberto, instituições financeiras, entre outras.

Segundo a firma de auditoria PwC Brasil (2017), eficácia e tempestividade, são fatores importantes aos trabalhos de auditoria independente, destacando neste sentido, a atuação da equipe em atender aos prazos negociados com o cliente, prezando pela qualidade das entregas e utilização de recursos essenciais de forma eficiente, respondendo tempestivamente aos riscos identificados.

Diante disso, é visto que o papel do auditor independente e sua opinião sobre as demonstrações financeiras por ele auditadas, demonstra importância perante a credibilidade e transparência das empresas no mercado, frente aos seus investidores e a sociedade como um todo, principalmente no que tange aos aspectos econômicos e financeiros do ambiente de negócios. (INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL - IBRACON, 2015). Para tanto, é exigido desses profissionais, competências variadas, considerando que precisam assumir diversas responsabilidades e estão constantemente expostos a pressões e fatores estressores, inerentes do seu ambiente organizacional. (HAVEROTH; CUNHA, 2018).

O estresse está presente no cotidiano do ambiente organizacional, podendo apresentar características positivas e negativas. Ayres (2003), discorre que o estresse quando em sua fase inicial, na qual o indivíduo possui controle das suas emoções, é capaz de proporcionar sensações de euforia e impulsionar a produtividade do trabalho, no entanto, enfatiza que períodos longos de contato com agentes estressores, podem ameaçar a performance do profissional e sua vida social.

Para Oliveira *et al.* (2015), a constante exposição a situações de pressão, sobrecarga de trabalho, além da saúde e vida pessoal postas em segundo lugar, são fatores que contribuem para efeitos prejudiciais aos colaboradores e às empresas. Diante disso, Silva e Salles (2015, p. 238) definem o estresse ocupacional como “[...] um conjunto de fenômenos e sintomas associados ao estresse, que se manifestam a partir do ambiente de trabalho.”

Em relação a profissão contábil, Hasin e Omar (2007), caracterizam como um trabalho estressante e compreendem que dentre as áreas de atuação, o ramo de auditoria contábil é considerado de maior nível de estresse. A responsabilidade de auditores independentes frente a sociedade apresenta aspectos relevantes, devido a confiabilidade e qualidade necessárias ao expressar sua opinião, que deve transmitir segurança e ceticismo profissional na emissão do relatório. (HAVEROTH; CUNHA, 2018).

Assim, entende-se que o trabalho exercido pelos profissionais que atuam na área de auditoria independente, bem como as exigências impostas à carreira, apresentam constantes exposições a condições que estão diretamente relacionadas aos causadores de estresse ocupacional e podem impactar no desempenho das atividades profissionais e na qualidade de vida desses indivíduos.

### **2.3 Estudos Relacionados**

Diversos estudos relacionam o estresse com a profissão contábil e analisam o ambiente organizacional de auditores independentes, no entanto, não foram identificados artigos que avaliem o estresse em que os auditores independentes são submetidos na etapa de finalização dos seus trabalhos. Autores como Vieira, Alves e Succar Junior (2012) e Oliveira *et al.* (2015), contribuíram para avaliação do estresse do profissional contador, enquanto Haveroth e Cunha (2018), abordaram aspectos sobre a influência do estresse no ceticismo profissional de auditores independentes.

Vieira, Alves e Succar Junior (2012), relacionando aspectos individuais e profissionais, investigaram o grau e sintomas de estresse que apresentam os profissionais da área contábil. Sua pesquisa foi exploratória, qualitativa e quantitativa, sendo a análise de dados efetuada de forma descritiva e estatística, através da aplicação de questionário elaborado a partir do Modelo Quadrifásico do Estresse, definido por Lipp (2000). Também foram avaliados fatores profissionais e individuais da população, composta por 52.965 contadores com registro ativo no CRC-RJ, obtendo 443 respostas válidas. Como resultados, 50% dos respondentes não apresentaram estresse, 35% encontraram-se na fase de resistência e 13% em exaustão. Os principais sintomas identificados foram físicos. Ademais, os autores concluíram que o estresse dos contadores apresenta similaridade, possuindo relação com a literatura apresentada pelo estudo.

Oliveira *et al.* (2015), avaliaram o estresse ocupacional na profissão contábil, buscando entender os seus principais agentes causadores. Para tanto, realizaram uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo, aplicada através de questionário em uma população composta por cinco escritórios de contabilidade, localizados em Ituiutaba/MG, que resultou em uma amostra total de 51 funcionários. Dentre os resultados obtidos, os autores destacaram fatores a competitividade no ambiente de trabalho, prazos curtos para realização do trabalho, além do sentimento de desvalorização dos colaboradores em relação aos seus superiores.

Já Haveroth e Cunha (2018), analisaram a influência que o estresse ocupacional impacta em relação ao ceticismo profissional dos auditores independentes. Foi realizada uma pesquisa descritiva por meio de *survey*, de caráter quantitativo. O modelo de questionário proposto por Paschoal e Tamayo (2004) sobre estresse ocupacional e por Hurtt (2004) para avaliar o ceticismo profissional foi o instrumento utilizado para coletar os dados. A população consistiu nos auditores independentes registrados no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) e que possuíam perfis ativos na rede social LinkedIn. Desta forma, a amostra válida resultou em 255 auditores respondentes. Para analisar os dados, foram adotadas regressões lineares e quantílicas, concluindo que o estresse ocupacional influencia negativamente o ceticismo profissional de auditores independentes, em grau mais elevado quando observado àqueles que trabalham nas grandes firmas de auditoria. Os autores também mencionam que os resultados da pesquisa podem apresentar relação com impactos na qualidade dos trabalhos de auditoria.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é considerada tanto quantitativa quanto qualitativa, tendo em vista que, busca uma relação entre os níveis de estresse identificados na população com a rotina de trabalho dos auditores independentes. Conforme descreve Richardson (1999, p. 80), as pesquisas qualitativas, tem por finalidade “[...] descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis e compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. A análise de dados foi realizada de forma quantitativa, através da aplicação de questionários, sendo as respostas avaliadas com base na quantidade de sintomas identificados a partir dos resultados

obtidos. Segundo Raupp e Beuren (2013, p. 92), os estudos quantitativos empregam “[...] instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados”.

No que tange aos objetivos, o estudo possui cunho descritivo, pois procura descrever os níveis de estresse que auditores independentes são submetidos, relacionando esses fatores com a sua rotina de trabalho, principalmente após o encerramento de um período de alta intensidade. De acordo com Gil (1999), pesquisas descritivas tem por finalidade descrever características de populações ou fenômenos específicos ou estabelecer conexões entre variáveis.

Quanto aos procedimentos técnicos adotados, realizou-se uma *survey*. Esse tipo de procedimento visa interrogar pessoas de forma direta com o objetivo de conhecer o seu comportamento (GIL, 1999).

A população deste estudo foi constituída pelos auditores independentes que trabalham nas grandes firmas de auditoria, conhecidas no mercado como *BigFour* no Estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, foram contatadas as áreas de recursos humanos das firmas, com o intuito de acessar a relação de funcionários e seus e-mails para o envio da pesquisa. No entanto, não se obteve retorno das informações solicitadas. Diante da limitação do estudo, a amostra foi definida por conveniência e acessibilidade de contatos, além da transmissão do questionário entre os auditores. Desta forma, foram disparados em torno de 60 questionários, obtendo uma amostra de 41 respondentes.

O levantamento dos dados se deu por meio de um questionário de pesquisa, subdividido em dois blocos: o primeiro composto por questões relacionadas ao tempo de trabalho na área de auditoria contábil, cargo atual e período de finalização dos trabalhos. O segundo, adaptado com base no Inventário de Sintomas de Stress de LIPP. Também foram elaboradas breves questões de senso demográfico como: gênero, faixa etária e nível de formação escolar. O questionário foi formulado através de ferramentas disponíveis nos aplicativos do *Google*. Os formulários eletrônicos foram disponibilizados pela internet no *Google Docs*, de abril a maio de 2019. Foram recebidas 41 respostas, de auditores que atuam em diferentes cargos, tais como: *Trainee, Associate, Sr. Associate e Manager*. A identidade dos respondentes foi mantida em sigilo e as respostas foram analisadas confidencialmente, sendo os resultados apresentados somente com o fim de alcançar o objetivo da pesquisa.

Para mensurar os níveis de estresse da população, foram utilizados conceitos definidos a partir do *Modelo Quadrifásico do Stress*, desenvolvido pela Dra. Marilda Lipp. Este modelo define o processo de estresse em quatro fases: Alerta, Resistência, Quase Exaustão e Exaustão. Tendo como base o Inventário de Sintomas do Stress para Adultos de Lipp, no quadro 2 constam as métricas utilizadas neste estudo.

**Quadro 2 – Mensuração dos níveis de estresse**

Fases de Estresse	Sintomas Psicológicos	Sintomas Físicos	Métricas de Cálculo
Alerta	3	12	Quantidade de sintomas mínimos igual a 6
Resistência	5	10	Quantidade de sintomas mínimos igual a 4 e máximos igual a 8
Quase Exaustão	5	10	Quantidade de sintomas maior que 8
Exaustão	11	12	Quantidade de sintomas mínimos igual a 10

Fonte: elaborado pela autora (2019), a partir de Vieira, Alves e Succar Junior (2012)

De acordo com Sadir, Bignotto e Lipp (2010), o Inventário de Sintomas de *Stress* para Adultos, possui um total de 53 sintomas, sendo estes divididos entre psicológicos e físicos. Também mencionam que os sintomas apresentam aumento gradativo e podem se repetir de uma fase para outra, conforme a intensidade dos níveis de estresse. A fase de Quase Exaustão



possui os mesmos sintomas da fase de Resistência, porém, o número de sintomas identificados distingue uma fase da outra.

Considerando que não foi possível ter acesso ao material original de Lipp, em vista da sua indisponibilidade em bibliotecas e livrarias localizadas na cidade de Porto Alegre/RS e região, bem como em meios eletrônicos. As questões utilizadas no questionário, foram obtidas com base no estudo desenvolvido pelos autores Romanek e Rocha (2015), o qual foi publicado no Congresso Internacional de Administração. Já as métricas utilizadas para calcular os resultados, foram extraídas da pesquisa de Vieira, Alves e Succar Junior (2012), que analisaram os níveis de estresse em profissionais da área contábil.

## 4 RESULTADOS

Nesta seção foram apresentadas as análises efetuadas a partir dos dados coletados para o estudo: identificação dos níveis de estresse da população; relação do estresse com a rotina de trabalho dos profissionais que atuam como auditores independentes; e mensuração do grau de estresse dos auditores independentes, após o período de finalização dos trabalhos de auditoria.

Identificou-se que os respondentes apresentaram faixa etária entre 18 a 34 anos. Destes, 51% se identificam com o gênero feminino e 44% com o gênero masculino; 59% da população possui ensino superior completo e 44% atua entre 1 a 3 anos no ramo de auditoria externa. Os resultados foram analisados de forma descritiva, sendo a apresentação demonstrada por meio de gráficos e tabelas, relacionando os níveis de estresse x gênero; cargo; e período de fechamento.

### 4.1 Identificação dos níveis de estresse

Nesta subseção, identificou-se os níveis de estresse em que a população respondente foi classificada, tendo como base as quatro fases do estresse definidas pelo Inventário de Sintomas de Stress de LIPP, conforme levantamento de dados demonstrado na Tabela 1.

**Tabela 1 – Níveis de estresse da população**

<b>Fases de Estresse</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Alerta	0	0,0
Resistência	24	58,5
Quase Exaustão	2	4,9
Exaustão	9	22,0
Sem Estresse	6	14,6
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>100,0</b>

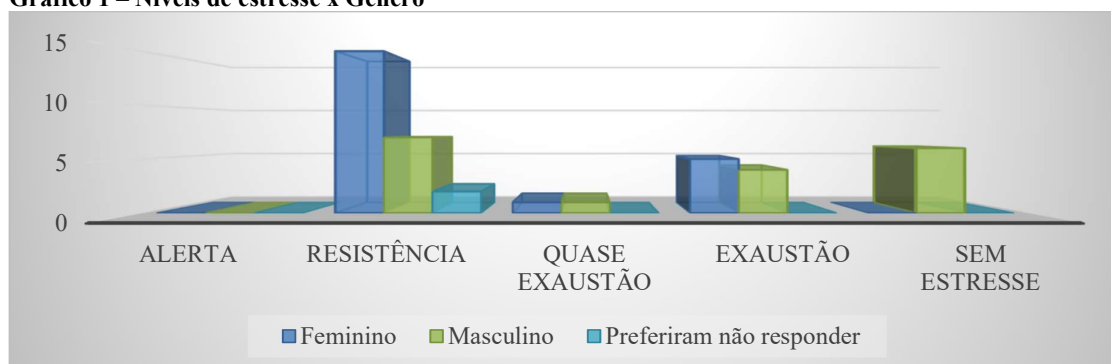
Fonte: elaborado pela autora (2019), a partir dos Dados da Pesquisa.

De acordo com os resultados obtidos, observou-se que os auditores respondentes apresentaram sintomas de estresse caracterizados em maior grau na fase de Resistência, seguida da fase de Exaustão, Sem Estresse e Quase Exaustão. Quando comparado ao estudo de Vieira, Alves e Succar Junior (2012), é possível verificar que a incidência de sintomas de estresse em contadores é inferior em relação aos auditores, visto que a maioria dos contadores respondentes não apresentou sintomas de estresse, seguido daqueles que foram classificados na fase de Resistência e de Exaustão. Apesar disso, as fases de Resistência e Exaustão, além dos indivíduos caracterizados como Sem Estresse, apresentaram predominância nos resultados encontrados para ambos estudos.

Os níveis de estresse identificados, foram utilizados para analisar os aspectos em relação ao nível de estresse x gênero, conforme evidenciado no Gráfico 1. Neste cenário, foi

possível observar que, 51% dos respondentes se identificaram com o gênero feminino, destes, a maioria (71%) se enquadraram no nível de estresse caracterizado pela fase de Resistência; 44% se consideraram do gênero masculino, sendo a maioria (39%) classificada na fase de Resistência, seguida de 33% que não se enquadraram em nenhuma fase de estresse; 5% dos respondentes preferiram não mencionar o seu gênero, estes apresentaram sintomas relacionados à fase de Resistência.

**Gráfico 1 – Níveis de estresse x Gênero**



Fonte: elaborado pela autora (2019), a partir dos Dados da Pesquisa.

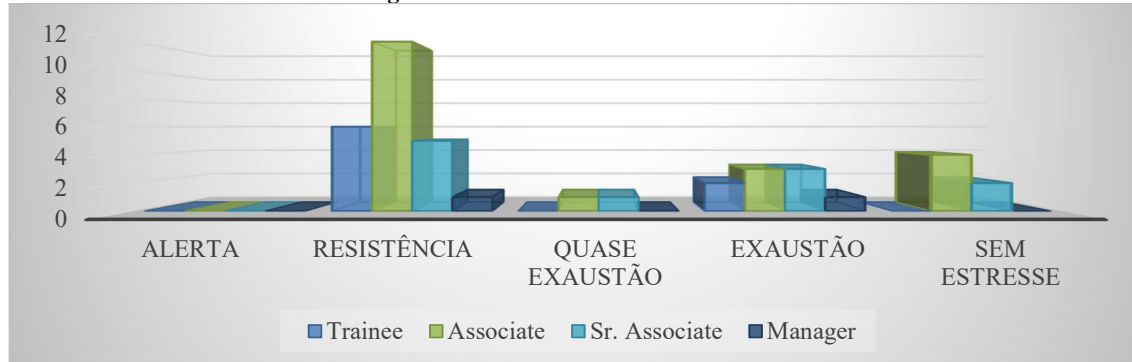
Com base nos dados da pesquisa, identificou-se que, a maioria dos respondentes caracterizados pelos gêneros feminino, masculino, além dos que preferiram não identificar o seu gênero, foram classificados no nível de estresse caracterizado como a fase de Resistência. Segundo Lipp (IPCS, 2013; SADIR; BIGNOTTO; LIPP, 2010), na fase de Resistência, o corpo humano busca se equilibrar às situações apresentadas, visando adaptar-se ou até resistir aos seus sentimentos e emoções. Durante este período, os indivíduos costumam apresentar sensações de fadiga e desgaste.

A segunda maior parcela da população ficou classificada na fase de Exaustão, sendo a maioria do gênero feminino. Para tal, Lipp (IPCS, 2013; SADIR; BIGNOTTO; LIPP, 2010), descreve que, quando o indivíduo é submetido a períodos prolongados de estresse, acaba apresentando dificuldades em manter o seu equilíbrio emocional. Menciona também que, nesta fase, as chances de surgirem doenças mais graves aumentam consideravelmente.

Dos respondentes caracterizados pelo gênero masculino, 33% não apresentaram sintomas suficientes para se enquadrarem nas fases de estresse definidas por Lipp, desta forma, foram considerados sem estresse. Apenas 5% dos respondentes demonstraram características da fase de Quase Exaustão, considerada como um período curto de transição entre a fase de Resistência e Exaustão. Nenhum dos respondentes apresentou características que se alinhavam somente à fase de Alerta. Ademais, de acordo com os dados, é possível verificar que, o estresse afeta em maior grau a população feminina do que a masculina.

#### **4.2 Relação do estresse com a rotina de trabalho dos profissionais que atuam como auditores independentes**

Neste item, analisou-se a relação dos níveis de estresse apresentados pelos auditores respondentes com a sua rotina de trabalho. Para tanto, foi avaliado o nível de estresse x cargo, conforme ilustrado no Gráfico 2.

**Gráfico 2 – Níveis de estresse x Cargo**

Fonte: elaborado pela autora (2019), a partir dos Dados da Pesquisa.

Os cargos de *Trainee* e *Associate*, realizam as atividades operacionais dos projetos, que envolvem principalmente as etapas de execução dos trabalhos. O tempo de permanência nestes cargos gira em torno de 3 anos, observadas variações quanto às políticas internas de uma firma para outra. De acordo com os dados da pesquisa, 100% dos respondentes que se enquadram na categoria de *Trainee*, atuam há menos de 1 ano na área, enquanto 85% dos *Associates*, possuem experiência de 1 a 3 anos nesta função.

Os níveis de *Sr. Associate* e *Manager* assumem um perfil mais gerencial, sendo comumente responsáveis pela liderança e delegação das tarefas aos demais membros da equipe, bem como a definição de prazos e realização de comunicações relevantes acerca do andamento dos trabalhos junto aos clientes. Essas categorias possuem um tempo de experiência maior, que gira em torno de 3 a 7 anos para o cargo de *Sr. Associate* e de 7 a 10 anos na ocupação de *Manager*.

Na análise dos dados, foi possível verificar que, dos 41 auditores respondentes, 49% ocupam o cargo de *Associate*, apresentando um grau maior de estresse associado à fase de Resistência, seguido dos que não apresentaram sintomas suficientes para serem classificados em algum nível de estresse. Os cargos de *Sr. Associate*, *Trainee* e *Manager*, que representaram respectivamente 27%, 20% e 5% da população, demonstraram classificações mais elevadas nas fases de Resistência e Exaustão.

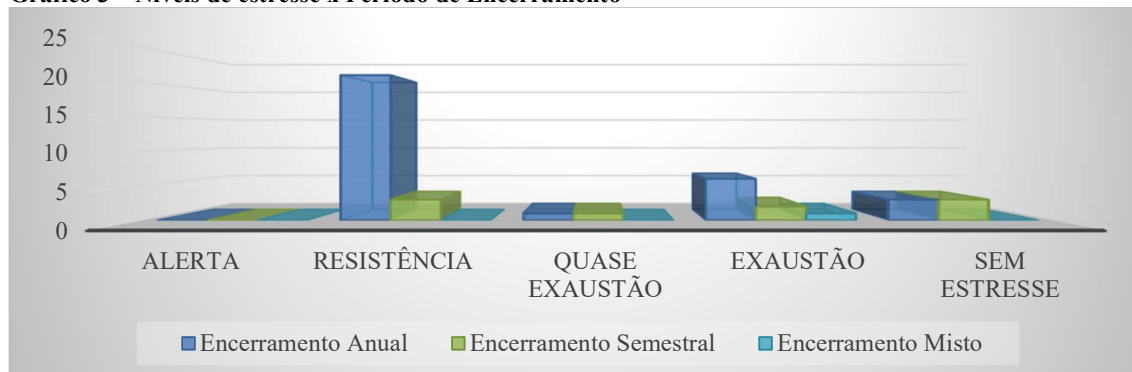
A partir dos resultados obtidos, permitiu-se identificar que os cargos gerenciais são mais afetados pelo estresse, estando 31% dos *Sr. Associates* e *Managers* e 18% dos *Trainees* e *Associates*, classificados na fase de Exaustão. Esse resultado corrobora com as pressões distintas que cada cargo é submetido ao longo da carreira, uma vez que a cobrança acerca das entregas e a necessidade de diferentes habilidades exigidas, podem influenciar nas exposições aos fatores de estresse no ambiente de trabalho. Apesar disso, conforme demonstrado no Gráfico 2, ambas categorias apresentaram mais sintomas relativos à fase de Resistência, demonstrando certa linearidade quanto às sensações físicas e psicológicas identificadas, de maneira a buscar a manutenção do equilíbrio físico e emocional diante das situações de pressão.

#### **4.3 Mensuração do grau de estresse dos auditores independentes após o período de finalização dos trabalhos de auditoria**

Por fim, foi mensurado o grau de estresse dos auditores independentes após o período considerado de alta demanda em seus trabalhos. Para isso, utilizou-se como base o nível de estresse x período de encerramento do exercício dos clientes, conforme apresentado no

Gráfico 3. Este período pode ser anual, semestral ou até mesmo misto, neste caso, quando os auditores possuem clientes com fechamento anual e semestral.

**Gráfico 3 – Níveis de estresse x Período de Encerramento**



Fonte: elaborado pela autora (2019), a partir dos Dados da Pesquisa.

Diante dos resultados apresentados, identificou-se que 76% da população possui clientes com fechamento anual e se encontram majoritariamente na fase de Resistência. Os auditores que possuem fechamentos semestrais, estão igualmente divididos entre as fases de Resistência e Sem Estresse. Enquanto os que possuem encerramento dos exercícios tanto anual quanto semestral, apresentaram sintomas relacionados à fase de Exaustão.

Este resultado evidencia que a população com encerramento misto, possui exposição a fatores estressores durante um período de tempo mais prolongado, gerando assim, um grau elevado de estresse e conseqüentemente, sendo mais suscetível ao desencadeamento de doenças físicas e psicológicas. Neste sentido, é importante mencionar as conclusões da pesquisa de Haveroth e Cunha (2018), que mencionam o estresse ocupacional quando em níveis elevados, pode influenciar de maneira negativa a capacidade de avaliação do auditor independente, bem como a qualidade de seus trabalhos.

Ao avaliar os auditores com encerramentos anuais, é possível verificar que os mesmos passam por períodos específicos de estresse durante o ano fiscal, fator que corrobora com a classificação na fase de Resistência, gerando sintomas relativos ao cansaço excessivo e instabilidade emocional. Já os que possuem clientes com fechamentos semestrais, ao contrário do que se esperava, oscilaram entre os níveis de Resistência ou Sem Estresse, fator esse, pode estar associado a proximidade e controle que o auditor possui frente as operações do cliente, assim como devido às suas demandas de trabalho estarem mais segregadas durante o ano.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por finalidade, identificar os níveis de estresse que os auditores independentes apresentam após uma temporada de alta intensidade no trabalho. Para isso, utilizou-se como instrumento de coleta dos dados, um questionário elaborado a partir do Inventário de Sintomas de Stress, desenvolvido pela Dra. Marilda Lipp. A pesquisa foi aplicada nos auditores independentes que atuam nas grandes firmas de auditoria do Rio Grande do Sul, sendo a amostra definida por conveniência. Os resultados obtidos alcançaram os objetivos desse estudo, conforme demonstrado na seção 4 do artigo.

Buscou-se identificar os níveis de estresse com base nos sintomas que a população respondente apresentava. Para tanto, verificou-se que 59% da amostra total, foi classificada na fase de Resistência, seguida de 22% que tiveram características relacionadas à fase de Exaustão. Ao avaliar esses aspectos em relação ao gênero dos respondentes, foi possível

observar que, 71% identificado pelo gênero feminino, demonstrou sinais de Resistência, enquanto o gênero masculino, oscilou com 39% classificado na fase de Resistência e 33% não apresentaram sintomas suficientes para se enquadrarem em alguma das fases do estresse, portanto, foram definidos como Sem Estresse. Evidenciando que, de uma forma geral, o gênero feminino possui tendência a ser mais afetado pelos fatores estressores do que o gênero masculino.

Foi realizada a análise entre os níveis de estresse e as funções exercidas pelos auditores dentro do seu ambiente organizacional. Diante dos resultados obtidos, identificou-se na fase de Resistência, 64% dos auditores com cargos de *Trainees* e *Associates* e 46% que atuam como *Sr. Associates* e *Managers*. Já a fase de Exaustão, que apresentou a segunda maior classificação, afetou mais aos níveis gerenciais do que a classe operacional, sendo 31% dos *Sr. Associates* e *Managers* e 18% dos *Trainees* e *Associates*. A partir disso, observou-se que, os níveis gerenciais são mais afetados pelo estresse do que os níveis operacionais, fator que pode estar atrelado as pressões distintas que cada cargo é submetido. Apesar disso, ambas categorias apresentam mais sintomas relacionados à fase de Resistência, demonstrando certa linearidade quanto às sensações físicas e psicológicas identificadas.

Finalmente, foram avaliados aspectos quanto aos níveis de estresse considerando o período de finalização dos trabalhos de auditoria, que podem variar entre semestrais e anuais, tendo em vista os encerramentos de exercícios dos clientes. Neste sentido, ao contrário do se esperava, os auditores que possuem fechamentos anuais, apresentaram graus de estresse mais elevados quando comparados àqueles que realizam fechamentos semestrais. Fator esse que pode ter relação com a maior proximidade dos auditores nas operações do cliente, nos casos de fechamentos semestrais, visto que as finalizações são mais recorrentes, porém o período analisado é menor, influenciando também no volume de trabalho necessário, bem como recursos empregados. Há também, casos em que os profissionais atuam igualmente com fechamentos semestrais e anuais, neste cenário, verificou-se que os níveis de estresse são mais elevados, consubstanciados com a responsabilidade exigida.

O estudo apresentou limitações, julgando que foi possível avaliar somente uma parcela seleta da população e que os níveis de estresse foram mensurados para um público específico, baseado nos profissionais que atuam como auditores independentes nas grandes firmas de auditoria do Rio Grande do Sul, apresentando uma amostra de 41 respondentes.

Para estudos futuros, sugere-se a ampliação das amostras em relação a população definida, que poderia comparar as demais áreas de atuação dentro das firmas de auditoria, tais como: consultoria tributária e a área de avaliação e mapeamento dos riscos e controles. Outra sugestão, seria a aplicação de análises comparativas entre os níveis de estresse nos períodos de alta e baixa intensidade nos trabalhos.

Ademais, tem-se a contribuição da pesquisa para as áreas de recursos humanos das firmas de auditoria. A partir da identificação dos funcionários que apresentam características dos maiores níveis de estresse, é possível avaliar questões relacionadas à rotatividade dos colaboradores no ramo e estabelecer políticas capazes de minimizar as exposições aos fatores estressores identificados.

## REFERÊNCIAS

AYRES, K. V. Incidências de Stress e Características de Empreendedorismo: Contribuições e Ameaças ao Desempenho dos Empreendedores de Empresas Incubadas. *In*: ENANPAD, n., 2003, Atibaia, **Anais** [...]. Maringá: ANPAD, 2003. p. 1-17.

BRIGHENTI, J.; DEGENHART, L.; CUNHA, P. R. Fatores influentes nos Honorários de Auditoria: Análise das Empresas Brasileiras Listadas na Bm&Fbovespa. **Pensar Contábil**,

Rio de Janeiro, v. 18, n. 65, p. 16-27, jan./abr. 2016. Disponível em:  
<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/view/2663/0>.  
Acesso em: 10 abr. 2019.

BRUM, M. A Influência do Comportamento Humano Dentro das Organizações. **Revista Pós-graduação: Desafios Contemporâneos**, Cachoeirinha, v.2, n. 3, p. 181-198, jul. 2015. Disponível em: <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/revposgraduacao/article/view/888/633>. Acesso em: 15 abr. 2019.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBIL - CPC06 (R2) – **Operações de Arrendamento Mercantil**. 2017. Disponível em:  
[http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/533\\_CPC\\_06\\_\(R2\).pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/533_CPC_06_(R2).pdf) Acesso em: 27 maio 2019.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBIL - CPC47 – **Receita de Contrato com Cliente**. 2016. Disponível em:  
[http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/527\\_CPC\\_47\\_Rev\\_13.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/527_CPC_47_Rev_13.pdf) Acesso em: 27 maio 2019.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBIL - CPC48. **Instrumentos Financeiros**. 2016. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/530\\_CPC\\_48\\_Rev\\_13.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/530_CPC_48_Rev_13.pdf). Acesso em: 27 maio 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **NBC TA 200 (R1)**: objetivos gerais do auditor independente e a condução da auditoria em conformidade com normas de auditoria. 2016. Disponível em:  
[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA200\(R1\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA200(R1).pdf). Acesso em: 24 nov. 2018.

DUTRA *et al.* Competências do Auditor: Um Estudo Empírico Sobre a Percepção dos Auditados das Empresas Registradas na CVM. **Enfoque: Reflexões Contábeis**. Maringá, v. 32, n. 3, p. 37-55, mar. 2013. Disponível em:  
<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/17231/12009>. Acesso em: 22 abr. 2019.

FIGUEIREDO, R. S.; MARTINS, V. F. Habilidades e Competências na Auditoria Independente: Com Enfoque na Geração Y. **Revista de Auditoria Governança e Contabilidade - RAGC**, v. 4, n. 12, p. 1-12, 2016. Disponível em:  
<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/view/798/565>. Acesso em: 25 abr. 2019.

FIRMINO, J. E.; PAULO, E. Aspectos Comportamentais no Julgamento Profissional dos Auditores Independentes. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 16, n. 3, p. 17-40, set./dez. 2013. Disponível em: <https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/579/pdf>. Acesso em: 28 abr. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Hasin, H. H.; Omar, N. H. An Empirical Study on Job Satisfaction, Job-related Stress and Intention to Leave Among Audit Staff in Public Accounting Firms in Melaka. **Journal of financial reporting and accounting**, Malásia, v. 5, n. 1, p. 21–39, dez. 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/241707628>. Acesso em 18 out. 2018.

HAVEROOTH, J.; CUNHA, da P. R. Influência do Estresse Ocupacional no Ceticismo Profissional de Auditores Independentes. *In: XII CONGRESSO ANPCONT*, 12., 2018, João Pessoa, 2018. **Anais [...]**. João Pessoa: ANPCONT, 2018. p. 1-17.

INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL – IBRACON. **A importância da auditoria independente para empresas**. 2015. Disponível em: <http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detNoticia.php?cod=2995>. Acesso em: 12 jun. 2019.

INSTITUTO DE PSICOLOGIA E CONTROLE DO STRESS – IPCS. **O Modelo Quadrifásico do Stress**. 2013. Disponível em: <http://www.estresse.com.br/publicacoes/o-modelo-quadrifasico-do-stress/> Acesso em: 18 mai. 2019.

LIPP, M. E. N.; COSTA, K. R. S. N.; NUNES, V. O. Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: sintomas mais frequentes. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 46-53, mar. 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/314715334>. Acesso em: 12 jun. 2019.

MARGIS R. *et al.* Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **R. Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 25, supl. 1, p. 65-74, abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v25s1/a08v25s1.pdf>. Acesso em: 5 maio 2019.

OLIVEIRA C. E. *et al.* Um Estudo Sobre o Estresse na Atividade Profissional do Contador de Escritórios de Contabilidade do Município de Ituiutaba/MG. **RMC - Revista Mineira de Contabilidade**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 50-59, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=view&path%5B%5D=61&path%5B%5D=14>. Acesso em: 18 maio 2019.

OLIVEIRA, E. A. Delimitando o Conceito de Stress. **Ensaio e Ciência**, Campinas, v.1, n.1, p. 11-18, 2006. Disponível em: <http://www.medtrab.ufpr.br/arquivos%20para%20download%202011/saude%20mental/Delimitando%20o%20conceito%20de%20stress.pdf>. Acesso em: 23 maio 2019.

PEREZ JUNIOR, J. H. **Auditoria de Demonstrações Contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PwC Brasil. **Considerações Sobre a Avaliação dos Auditores Independentes**. 2017. Disponível em: [https://www.pwc.com.br/pt/estudos/servicos/auditoria/2017/Avaliacao\\_Auditor\\_17.pdf](https://www.pwc.com.br/pt/estudos/servicos/auditoria/2017/Avaliacao_Auditor_17.pdf). Acesso em: 22 mai. 2019.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. *In: BEUREN, I. M. (org.). Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROMANEK, L. W.; ROCHA, L. Diagnóstico do Estresse Entre Professores Através do Teste de Lipp. *In: CONGRESSO DE ADMINISTRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA*, 1., 2015, Ponta Grossa. **Anais [...]**. Ponta Grossa: Se, 2015. p. 1-10. Disponível em: <http://www.admpg.com.br/2015/down.php?id=1917&q=1>. Acesso em: 29 maio 2019.

SADIR, M. A.; BIGNOTTO, M. M.; LIPP, M. E. N. *Stress* e Qualidade de Vida: Influência de Algumas Variáveis Pessoais. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, p.73-81, jan. 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/290394771>. Acesso em: 12 jun. 2019.

SADIR, M. A.; LIPP, M. E. N. Influência do Treino do Controle do Estresse nas Relações Interpessoais no Trabalho. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v.37, n. 2, p. 131-140, jun. 2013. Disponível em: [http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/102/1.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/102/1.pdf). Acesso em: 15 maio 2019.

SILVA, L. C.; SALLES, T. C. de A. O Estresse Ocupacional e as Formas Alternativas de Tratamento. **ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 234-247, maio 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/ReCaPe/article/view/29361/20473>. Acesso em: 10 fev. 2019.

SANTOS, A. M.; CASTRO, J. J. Stress. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 16, n. 4, p. 675-690, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v16n4/v16n4a12.pdf>. Acesso em: 10 maio 2019.

SOARES JUNIOR, F. V. D. *et al.* **Auditoria independente**: uma observação de sua importância. Mestrado profissional em Administração Pública PROFAP, 2016. Disponível em: <http://www.profiap.org.br/profiap/eventos/2016/i-congresso-nacional-de-mestrados-profissionais-em-administracao-publica/anais-do-congresso/41350.pdf>. Acesso em: 18 maio 2019.

SOARES, V. Novo perfil requer mais habilidades gerenciais. **Valor Econômico**, São Paulo, 28 fev. 2011. Caderno Eu & Carreira. Disponível em: <https://www.valor.com.br/arquivo/874807/novo-perfil-requer-mais-habilidades-gerenciais>. Acesso em: 25 maio 2019.

VIEIRA, S. S. C.; ALVES, F. J. S.; SUCCAR JUNIOR, F. Análise do Nível de Estresse do Profissional de Contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v.9, n.18, p.103-118, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2012v9n18p103/23479>. Acesso em: 13 maio 2019.